

O risco da inteligência artificial para os direitos humanos

Gustavo Araujo Diniz Ferreira Lima¹; Lucas Sales de Oliveira¹; Luiz Claudio Gonçalves Junior²

RESUMO

O ser humano sempre buscou um entendimento maior sobre o que está a sua volta, para estar em constante evolução, através de pesquisas exploratórias para coleta de dados e levantamento de informações. E desta forma, inúmeras tecnologias surgiram com o propósito de beneficiar a humanidade, entre elas, a inteligência artificial, capaz de simular a mente humana para aprender e raciocinar. Porém nem sempre o seu uso possui um fim positivo. Deste modo pesquisa mostra os riscos aos direitos humanos acerca da aplicabilidade dessa inteligência, além das várias possibilidades que essa tecnologia pode infringir aos direitos humanos, sendo necessário um maior controle acerca do seu uso. Portanto devido a inteligência artificial ter ganhado cada vez mais espaço no mundo, e assim como nos primórdios da internet, não existe regulamento enquanto a sua aplicabilidade, é indispensável que surjam iniciativas para elaboração de propostas de controle do uso de inteligência artificial em meio a sociedade, considerando os direitos humanos.

Palavras-chave:

Inteligência artificial. Dados. Direitos Humanos.

¹ Discente em Sistemas de Informação no Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA).

² Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Mestre em Biodireito, Ética e Cidadania pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL). Licenciando em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Professor e pesquisador do Centro Universitário de Volta Redonda / Fundação Oswaldo Aranha (UniFOA). Participa do Projeto de Pesquisa em Bioética, Biodireito e Biotecnologias do Centro Universitário Salesiano de São Paulo/ U.E. Lorena (UNISAL).